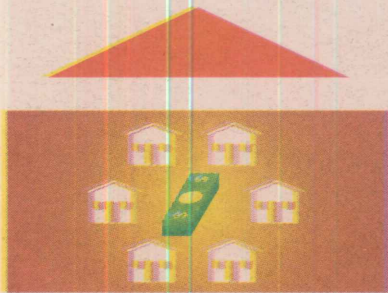


# Moradores unidos para lucrar

JUSSARA MARTINS/AT

Por meio de cooperativas e associações, grupos de trabalhadores lucram até R\$ 50 mil



SANDRINE LUCHI

Uma boa ideia para quem quer ganhar dinheiro: junte-se aos seus vizinhos, monte um negócio e produza para ganhar seu próprio salário. A receita é simples e os resultados mostram que vale a pena.

Um grupo de moradores da Serra viu na formação de uma cooperativa de confecção uma oportunidade para os desempregados ingressarem no mercado de trabalho. A cooperativa já chegou a vender até para a Itália.

O salário é dividido de forma igual e varia de acordo com a produção mensal. "Ganhamos o que produzimos, e em dezembro passado conseguimos faturar R\$ 50 mil. Cada um dos 25 cooperados ganharam R\$ 2mil", afirma Marilene Schulv Ost, presidente da Cooperativa de Profissionais de Confecção do Espírito Santo (SuperCoonfex).

Ela conta que a realidade das pessoas da comunidade mudou depois da criação da cooperativa, que hoje se orgulham de serem donos do próprio negócio.

"Foi um sonho de pessoas simples que tiveram oportunidade de mostrar o trabalho, contribuindo para o sustento de suas famílias. Muitos aprenderam a profissão na própria cooperativa", diz.

A costureira Maria Lucia Hombre, de 57 anos, estava desempregada e não conseguia trabalho devido à idade.

"Na cooperativa encontrei, além de trabalho, dignidade e uma família", conta.

O sistema do negócio da SuperCoonfex é conhecido como economia solidária, um movimento organizado que, a partir do trabalho coletivo, passa a desenvolver formas de geração de renda.

Nesse trabalho não tem patrão e nem empregado. Ou seja, todos são responsáveis pelo negócio, decidem em conjunto e se beneficiam igualmente dos lucros gerados.

Os negócios comunitários podem ser legalizados em forma de associações ou cooperativas, desde que valorizem e estimulem a participação de cada trabalhador envolvido.

Essa união de moradores para desenvolver uma atividade e ter um trabalho pode ser uma boa saída para quem precisa de um dinheiro extra.



## TRABALHO RENDEU VENDAS PARA O EXTERIOR

Participante do grupo da pastoral social da Igreja Católica da Serra, Marilene Schulv Ost, 50 anos (na foto, de blusa laranja), viu que precisava de uma alternativa para mudar a vida de um grupo de desempregados do município.

Estimulada pela Campanha da Fraternidade que tratava do tema "Sem trabalho, por quê?", em 2000, junto com oito costureiras criou a Cooperativa de Profissionais de Confecção do Estado do Espírito Santo (SuperCoonfex).

Hoje, 25 moradores dos bairros Vista da Serra, Carapina, Jardim Tropical e José de Anchieta, na Serra, participam do grupo, que confecciona peças como camisas de malha para eventos e uniformes escolares e de empresas, além de realizar estamparia e arte final. "No começo foi difícil, ganhamos alguns equipamentos.

Tivemos que conquistar os clientes e divulgar o nosso trabalho", conta. Juntas, as costureiras produzem 5 mil peças por mês e atendem a clientes de outros estados e até da Itália. A expectativa é de que esse ano a produção chegue a 6 mil peças. O salário é de acordo com a produção mensal, que em média é de R\$ 700 para cada cooperado.

"Na cooperativa não tem férias e nem

décimo terceiro, precisamos trabalhar porque ganhamos o que produzimos. A maioria das pessoas que trabalham aqui tem o ensino fundamental e com muita força de vontade conseguimos chegar onde estamos", diz. No ano passado, Marilene participou do Fórum de Economia Solidária, na Itália, e conheceu a experiência de cooperativa de diversos países.

## Boa gestão é fundamental

Saber gerir o negócio é fundamental para os bons resultados, seja em uma associação ou em uma cooperativa.

Especialistas em economia solidária afirmam que, por se tratar de um empreendimento onde os próprios associados são os donos, é preciso ficar atento para que o interesse individual não seja maior que o coletivo.

Para o diretor-executivo da cooperativa de crédito Sicoob, Francisco Repose Júnior, escolher bem os dirigentes e participar das assembleias são fundamentais para uma cooperativa dar certo.

"Se as pessoas não se juntarem para fazer melhor e ter menos custos, não faz sentido a união", diz.

Enquanto a associação é adequada para levar adiante uma atividade social, a cooperativa é mais adequada para desenvolver uma atividade comercial, em média ou grande escala de forma coletiva, e retirar dela o próprio sustento.

### INCENTIVO

Para ajudar a população a se organizar em associações ou cooperativas, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo (Sebrae) oferece cursos de cooperativismo e associativismo. Além de aprenderem a estrutura da organização, os participantes também recebem noção de gestão e de legislação.

## Cooperativa nasceu no campo

As primeiras cooperativas, no Estado, nasceram no meio rural entre 1930 e 1940, e se desenvolveram, em grande parte, voltadas aos produtores de leite e café.

Entre 1950 e 1958 foram criadas duas cooperativas de consumo e algumas cooperativas agrárias e, posteriormente, foram sendo criadas cooperativas nos ramos escolar, agropecuário, de crédito urbano, crédito rural, habitacional, trabalho e saúde.

A partir da década de 60, mais grupos foram sendo formados no conceito de cooperativismo, no qual os cooperados são donos, usuários, administradores e fiscalizadores do negócio.

Atualmente no Estado existem 141 cooperativas, sendo 30 no setor agropecuário, 32 de crédito, 12 ligadas à educação, 9 habitacionais, oito de produção, 20 de saúde, oito de trabalho, 21 de transporte e uma de consumo.

## SAIBA MAIS

### ASSOCIAÇÃO

- Organização que tem por finalidade a promoção de assistência social, educacional, cultural, representação política, defesa de interesses de classe e filantrópicas.
- Define-se como uma sociedade civil sem fins lucrativos.
- Tem o objetivo de prestar serviços de interesse econômico, técnico, legal, cultural e político de seus associados.
- É preciso no mínimo duas pessoas para sua constituição.
- Pode ou não comercializar algum produto.
- Pode realizar operações financeiras e bancárias usuais, mas não tem como finalidade e nem realiza operações de empréstimos ou aquisições com o governo federal.

### COOPERATIVA

- Tem finalidade essencialmente econômica. Seu principal objetivo é o de viabilizar o negócio produtivo de seus associados junto ao mercado.
- Define-se como uma sociedade civil e comercial, sem fins lucrativos.
- Tem o objetivo de prestar serviços de interesse econômico e social aos cooperados, viabilizando e desenvolvendo sua atividade produtiva.
- É preciso no mínimo 20 pessoas para

sua constituição.

- Pratica qualquer ato comercial e pode realizar qualquer operação financeira.

### ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG)

- Associação da sociedade civil que se declara com finalidades públicas e sem fins lucrativos.
- Desenvolvem ações em diferentes áreas que, geralmente, mobilizam a opinião pública e o apoio da população para modificar determinados aspectos da sociedade.
- Estas organizações podem receber financiamentos e doações do Estado e de entidades privadas.

### ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DE INTERESSE PÚBLICO (OSCIP)

- É um título fornecido pelo Ministério da Justiça, cuja finalidade é facilitar o aparecimento de parcerias e convênios com o governo e órgãos públicos, que permite que doações realizadas por empresas possam ser descontadas no imposto de renda.
- Uma ONG essencialmente é uma Oscip, no sentido representativo da sociedade.

Fonte: Especialistas consultados e Pesquisa A Tribuna.



AD 23991-2

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

# Comunidade constrói uma nova realidade com fábrica de tijolos

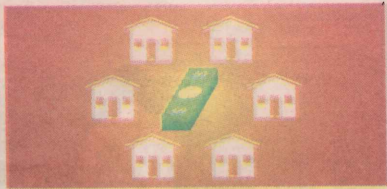
Transformar a realidade de uma comunidade através do trabalho em conjunto. Essa também é a missão de uma cooperativa.

Os moradores dos bairros São Benedito, Bairro da Penha, Itararé, Consolação, Jaburu, Floresta, Bonfim e Engenharia, em Vitória, sabem bem o que é isso.

A região que engloba as comunidades conta hoje com a Cooperativa do Bem (CoopBem), que desenvolve trabalhos para a geração de renda coletiva.

Atualmente cinco projetos (envolvendo moda, decoração, construção limpeza e nutrição) estão em andamento dentro da cooperativa, viabilizados pelo trabalho da Organização Não Governamental (ONG) Ateliê de Ideias, que também criou o Banco Bem.

O banco recebeu doações para começar a funcionar e passou a emprestar dinheiro para que as pessoas da comunidade pudessem desenvolver trabalhos e impulsionar os negócios.



Três dos projetos são: o Bem Arte e Moda, com confecção de roupas em geral e artesanato; o Bem Nutrir, em que mulheres servem lanches, e fabricam salgados, tortas e biscoitos; e o Bem Limpar, com fabricação de vassouras de garrafa pet são alguns dos projetos desenvolvidos na região.

Além deles há o Bem Construir e o Bem Decorar, em que são produzidos e comercializados os tijolos ecológicos.

Os tijolos que além de não poluírem o ambiente, por não precisarem de queima, ainda garantem economia no valor da construção da obra.

Joselda da Vitória, de 31 anos, trabalhava como doméstica e viu

a oportunidade de crescer profissionalmente quando ingressou no programa Bem Construir, que hoje conta com seis cooperados que recebem em média R\$ 465 por mês.

“Agora nós somos os patrões, administramos nosso negócio. Se não trabalhamos, não ganhamos”, diz.

Joselda conta que, para iniciar o trabalho, a fábrica recebeu doações de empresas.

“Ganhamos doações das máquinas e de alguns materiais. Inicialmente os tijolos eram para fabricar as próprias casas dos moradores. Hoje comercializamos e tem até lista de espera de pessoas querendo os tijolos”, afirma.

Para a presidente da ONG Ateliê de Ideias, Leonora Mol, que também presta apoio administrativo para a CoopBem, as pessoas não acreditavam que era possível ter uma vida diferente, e hoje a comunidade já enxerga novas possibilidades com os programas.



Joselda está feliz com a condição de associada da fábrica

## Bancos facilitam empréstimo

Como forma de incentivar a economia solidária e a participação da comunidade em cooperativas e associações, algumas Organizações Não Governamentais (ONGs) emprestam dinheiro para pessoas de baixa renda.

Na Grande Vitória há vários exemplos de comunidades que possuem banco com moeda própria.

O Banco Bem, em São Benedito, Vitória; o Banco Verde Vida, em Aribiri, Vila Velha; o Banco Terra, em Terra Vermelha, também em Vila Velha; e o Banco Sol, em Cariacica são alguns exemplos.

A ideia é conceder crédito, financiar produtores e consumidores e criar uma rede de desenvolvimento econômico nas comunidades.

A moradora de São Benedito Marlene Cândida da Costa, 38 anos, já foi beneficiada pelo Banco Bem.

No início do ano ela pegou um empréstimo de R\$ 2.500 para reformar sua padaria.

Ela, que trabalhava como doméstica, passou a fazer pão em casa e depois de conquistar a clientela abriu uma padaria.

“Se não fosse o Banco Bem, eu não teria condições de ampliar meu negócio. E vejo que com a possibilidade do empréstimo toda a comunidade está sendo beneficiada”, diz.

Em 2008, o Banco Bem ofereceu 151 créditos para a comunidade, o equivalente a R\$ 140 mil.

Para o economista Mário Vasconcelos, esses empréstimos permitem um maior desenvolvimento para as comunidades. “A moeda própria circula dentro da comunidade e isso tem permitido um maior desenvolvimento do bairro, mas é preciso que os moradores estejam organizados para que esse serviço possa funcionar bem.”

## Incentivo a moradoras

Uma aula de capacitação dada por alunos e professores do curso de Moda do Centro Universitário de Vila Velha (UVV) foi o pontapé inicial para as mulheres moradoras dos bairros vizinhos à faculdade se unirem e montarem uma associação.

A professora responsável pelo projeto Moda na Comunidade, Erani Soares, conta que a proposta é ensinar a mulheres com renda inferior a dois salários mínimos atividades ligadas à costura.

“Elas participaram das oficinas, aprenderam e viram que podiam vender o que produziram”, diz Erani.

Então, vendo o lucro que vinha do seu trabalho, elas fundaram a Associação de Mulheres Artesãs da Comunidade (Amac) para dar continuidade ao ofício que aprenderam. Hoje, a Amac é composta por 30 mulheres.

“Quando tem curso novo elas vêm e, depois de qualificadas, in-

gressam na associação. Também damos noção de gestão de vendas”, afirma.

A professora conta ainda que teve moradora que juntou o dinheiro dos trabalhos que produziu para ingressar na faculdade e hoje faz o curso de Moda.

“É um crescimento pessoal e profissional. Uma nova expectativa de vida para as mulheres. Tem gente que nem pensava em trabalhar e hoje sustenta a família com o lucro da associação. Além de ser importante também para as alunas que nas oficinas colocam em prática o que aprenderam na teoria”, diz.

Para a presidente da Amac, Creuza Aparecida Marques Silva Nobre, de 42 anos, com a associação fica mais fácil divulgar o que produzem. Elas confeccionam produtos como vestidos, camisetas, saias, chaveiros e almofadas.

“Somos convidadas para participar e expor em feiras”, conta.

## Associação entre familiares

Um grupo de moradores do entorno da Lagoa Juara, em Jacaraipe, no município da Serra, fundou uma associação para o cultivo da tilápia. Com o bom resultado das vendas do peixe, as mulheres dos pescadores também se uniram e montaram um restaurante ao lado da lagoa.

São 23 associados que contam com um reforço de mais 10 pessoas nos finais de semana para ajudar no restaurante. No cardápio, pratos feitos com a tilápia.

De acordo com o vice-presidente da Associação dos Pescadores da Lagoa Juara, João Valadão, nos meses de mais movimento o salário chega a R\$ 850. “A associação é o nosso trabalho e a nossa fonte de renda. É daqui que tiramos o nosso sustento”, diz.

Para o presidente da associação, Mário Louzada, a participação das mulheres só veio somar ao trabalho dos pescadores, já que elas ajudam no preparo e nas vendas do peixe.

“Sempre tem movimento de

gente querendo comprar o peixe fresco, mas nos finais de semana o restaurante fica bem cheio”, conta.

Segundo o presidente, a associação está se organizando para que até o final do ano se transforme em uma cooperativa de trabalho.

A atendente Ana Paula da Silva Ribeiro, 21 anos, trabalha há dois anos no restaurante da associação e diz que a vida dela se transformou depois que ingressou no grupo.

“Agora tenho um trabalho fixo e consigo sustentar minha filha. Trabalhamos em família. Fico satisfeita em ver que o nosso trabalho está e dando resultado e crescendo”, conta Ana Paula.

A Associação dos Pescadores da Lagoa Juara que existe há 10 anos conta com 45 tanques, que produzem 30 toneladas de tilápia por ano. Até o final do ano serão adquiridos mais 30 tanques, e a expectativa é que a produção chegue a 60 toneladas.

KADIDJA FERNANDES/AT



Erani e Creuza: união entre estudantes e comunidade

## ANÁLISE

### “INCLUSÃO”

Em mercados cada vez mais competitivos, as atividades econômicas baseadas nos princípios da economia solidária assumem crescente importância.

Esses empreendimentos estão organizados sob a forma de cooperativas, associações, grupos informais, entre outras formas de organização.

Dentre os segmentos econômicos presentes no Estado, destacam-se a produção agropecuária, extrativismo, artesanato e pesca.

As oportunidades de negócios surgem a partir de novas formas de organização da produção e distribuição de bens e serviços, que preconizam a cooperação, a colaboração solidária e a gestão participativa.

A associação para produção de forma cooperativa é especialmente relevante nos tempos atuais. Na medida em que se abrem perspectivas para inclusão social e redução das desigualdades, potencializam-se as capacidades locais, permitindo a geração de emprego e distribuição de renda.

Mas um aspecto importante tem que ser ressaltado: para garantir a viabilidade dos empreendimentos solidários é necessário haver o entendimento de que a cooperação deve estar aliçada na busca de interesses comuns, visando atender as necessidades da coletividade.

**Anna Claudia Aquino dos Santos Pela, economista e professora dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faesa.**

